

ENSINO DE VOCABULÁRIO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS ASPECTOS INTERCULTURAIS

Anilda Costa Alves (PIBD/CAPESUEPB)

anildauepb@gmail.com

Jamille Alves (PIBID/CAPES/UEEPB)

milygta10@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr (CH/UEPB)

leonidas.silvajr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entendemos que para entrar em contato com um novo idioma não podemos dispensar um bom e abrangente vocabulário, que é a porta de entrada para uma língua alvo. Segundo Shülts (2014) é necessário compreendermos que vocabulário não se limita apenas a aquisição de novas palavras. Alguns elementos como as locuções idiomáticas que são utilizadas para expressar situações comuns do dia a dia e que às vezes diferem tanto entre um país e outro nos mostram claramente que apenas a aquisição de palavras isoladas não será suficiente para saber falar fluentemente uma nova língua.

Dominar um número grande de palavras de uma nova língua é um dos elementos que favorecerão a aquisição de um novo idioma. Mas como fazer para ampliar o vocabulário?

Segundo Holden e Rogers (2001) a aprendizagem de um novo idioma se dá de forma crescente. Primeiro aprendemos famílias de palavras, fazemos uma associação mental para usá-las e geralmente essa associação se dá devido a um propósito.

Muitas vezes nos deparamos com comportamentos e expressões representam sentidos totalmente diferentes entre uma cultura e outra. Por exemplo: No Brasil utilizamos a palavra *azul* como metáfora para indicar que está tudo bem, felicidade, como na frase: Tudo azul? Para os brasileiros essa frase seria entendida

como: Tudo bem? No inglês americano, essa mesma palavra (*blue*) é utilizada para representar justamente o oposto (relacionada à tristeza). Quando eles utilizam frases como: "He'd been feeling blue all week.", eles estão querendo afirmar: Ele tem se sentido triste essa semana; I'm blue. (Eu estou triste). Percebamos que apenas o conhecimento linguístico da palavra, como no exemplo, desvinculado dos aspectos culturais, acarretaria certa confusão entre um falante brasileiro e um americano.

Segundo Kramsch (1993) a aprendizagem via processos culturais nas aulas de língua estrangeira deve sempre estar presente, não como uma quinta habilidade, mas atrelada as quatro habilidades (*Reading, writing, listening, speaking*). Aqui se atribuem novos significados linguísticos; quer ouvindo e falando – pelos modelos entonacionais - quer lendo e escrevendo pela diversidade de gêneros.

É importante que o professor elabore atividades dinâmicas como jogos, palavras cruzadas, atividades com músicas, muitas ilustrações. Tudo isso favorece no processo ensino-aprendizagem e na aquisição de novas palavras. É importante também levar os alunos a descobrirem meios para entender o significado de novas palavras, através de atividades que colocam o aluno como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Barros Filho (2014) um dos maiores problemas na hora da comunicação é o número restrito do vocabulário. Isso limita a comunicação. Sendo assim, a ampliação de vocabulário de um novo idioma é de extrema importância e deve ser algo constante, pois quanto mais contato, quanto mais palavras o aprendiz tiver, maior será sua capacidade de se comunicar.

Este relato de experiência trata da ampliação do vocabulário da língua inglesa atrelado ao estudo dos aspectos culturais da língua alvo que tem por objetivo mostrar a importância da aquisição de novas palavras através do diálogo entre uma cultura e outra com atividades dinâmicas, em que o aluno torne-se mais participativo e desenvolva as próprias ferramentas na construção do saber.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho escolhemos um tema em que pudéssemos explorar o vocabulário da forma mais abrangente possível e procuramos algo que faz parte da cultura alvo que chamasse a atenção dos alunos. Levamos para sala de aula um breve histórico sobre o que é o Halloween. Por que

alguns países comemoram esse dia, qual o objetivo, símbolos etc. Exploramos ao máximo o vocabulário presente nesse tema. Fizemos atividades dinâmicas como: leituras individuais e coletivas, palavras cruzadas, bingo etc. Fizemos com que os alunos discutissem sobre o tema. Lançamos questões curiosas sobre o assunto, procuramos aproximar o aluno da cultura alvo.

3. RESULTADOS & DISCUSSÃO

Com essa atividade os alunos fizeram algumas associações entre a cultura mãe e a americana. Eles atentaram para o que alguns símbolos representam no Halloween que é semelhante ao que nós, os brasileiros também associamos. Por exemplo, o gato preto, que é um símbolo do Halloween que representa azar e que pra nós brasileiros representa a mesma coisa. Esse exercício além de ampliar o vocabulário dos alunos os inseriu dentro da cultura alvo de forma dinâmica e divertida. Ao final das atividades entregamos aos alunos uma lembrancinha da aula: um lápis com o formato de bruxa que é um dos símbolos do Halloween.

Observamos também no início da aula, antes das discussões, que os alunos apresentaram um certo preconceito com essa comemoração. Tinham a ideia de ser algo relacionado à maldade, pois os mesmos diziam já ter ouvido falar coisas muito ruins relacionadas ao Halloween, mas com as discussões percebemos que isso foi resolvido. Eles compreenderam que assim como nós temos nossas comemorações, muitas vezes tão peculiares a nossa cultura, como o Carnaval, por exemplo, os outros países têm também suas comemorações, como o Halloween que é uma festa típica da cultura americana.

Com a ampliação do vocabulário acerca do tema, trabalhamos atividades orais e escritas e percebemos uma maior facilidade na comunicação devido à quantidade de palavras que os alunos adquiriram, sendo assim mais fácil para eles acessarem algumas palavras e ou expressões e elaborarem sentenças, que favoreciam a comunicação.

Percebemos que trabalhando com um tema que chamasse a atenção do aluno, onde pudéssemos explorar a capacidade de busca e compreensão do estudante sobre o porquê de determinada palavra está inserida em um contexto específico, alcançamos mais proveito no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Geralmente, os alunos por lerem pouco, aprendem palavras de forma isolada. Isso faz com que após algum tempo eles esqueçam o significado das mesmas e não consigam inseri-las na hora de comunicar-se. Explicar apenas o significado das palavras resolve só o problema momentâneo do aprendiz. É necessário que o professor, através de atividades dinâmicas, dê ferramentas para que o mesmo possa entender o uso das palavras em contextos diversos e o próprio aprendiz possa criar suas sentenças. “É importante enriquecer o vocabulário dos alunos, mas é ainda mais importante fornecer meios para que possam descobrir sozinhos os significados das palavras” (ROLDEN; RODGERS 2001).

4. CONCLUSÃO

A aquisição entre leitura e vocabulário da língua inglesa acontece nas situações mais comuns do nosso cotidiano, como por exemplo, em jogos de videogame, marcas de produtos, músicas, aparelhos eletrônicos etc. Através desses elementos a língua inglesa alcança uma relação mais próxima com o aprendiz.

O processo de leitura se dá de forma sistemática. Não basta apenas decodificar a palavra, essa é a primeira, mas não a menos importante etapa no processo, pois uma decodificação mal feita acarretará uma interpretação deficiente. Após a decodificação o leitor deve compreender a mensagem que é o processo onde o aluno capta a temática abordada, a interpretação que é onde há um julgamento crítico e onde o aluno faz uma ligação sobre o tema trabalhado e o conhecimento prévio que tem acerca do texto e o processo de retenção que é o armazenamento à longo prazo das informações adquiridas após as etapas anteriores. Nesse contexto, inclui-se a aquisição de vocabulário.

5. REFERÊNCIAS

- BARROS FILHO. Vocabulário deve ser aprimorado. Disponível em: <http://www.virtual.pucinas.br> Acesso em 03 de out. de 2014.
- CLEARY, M. Culture in ELT. New Routes, São Paulo, n. 36, p. 32-33, set. 2008.
- DALPIAN, Laurindo. **A língua e o acesso à cultura**. Signos Ano XVII, n. 27, p. 49-54. Lajeado: FATES/FECLAT, 1996.

HOLDEN, Susan; HOGERS, Mickey. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura e o papel da escola nesse contexto**. São Paulo: FD, 1994.

SCHÜLTZ, Ricardo. “**O que significa ‘saber’ vocabulário?**” **English Made in Brazil**. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-vocal.html>>. Acesso em 03 de out. de 2014.